



**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**  
**GABINETE DO VEREADOR CLAUDINHO**  
*Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes*

JUSTIFICATIVA PL 0721/07

Dar o nome de “Centro Educacional Unificado Pêra Marmelo Telê Santana da Silva” ao hoje denominado CEU Pêra Marmelo, localizado na Rua Pêra Marmelo, município de São Paulo, seria um merecido reconhecimento ao técnico e à personalidade de Telê Santana, falecido no dia 21 de abril de 2006, pelo seu trabalho como técnico de futebol, onde conseguiu grandes glórias, dirigindo valorosas equipes brasileiras, em especial ao São Paulo FC, com a qual conquistou dois Campeonatos Mundiais, entre outros títulos. Certamente a sua figura humana, paternal, amiga e companheira, que sempre prevaleceu na sua relação com os jogadores, em todos os times por onde passou, seria grande exemplo para as crianças e jovens deste CEU, além da sua história vitoriosa e honrada.

**Histórico:** Morreu às 11h30 de sexta-feira, dia 21 de abril de 2006, em Belo Horizonte, o ex-técnico da Seleção Brasileira, Telê Santana, aos 74 anos de idade. Ele estava internado no Hospital Felício Rocho desde o dia 25 de março, por causa de uma infecção no intestino grosso. O quadro clínico de Telê vinha apresentando piora nos últimos dias, com comprometimento das funções hepática, renal e respiratória.

O 'Mestre', como era chamado, estava com a saúde bastante debilitada por um acidente vascular cerebral (derrame) que sofreu em 1996. Em 2003, teve que amputar parte de uma perna por causa de complicações circulatórias.

Telê Santana nasceu em 26 de julho de 1931, em Itabirito-MG. Apareceu para o futebol como ponta-direita do Fluminense, no início da década de 50. Em seu primeiro Campeonato Carioca, ajudou o time a conquistar o título, em 1951. Foi campeão do Rio-São Paulo, em 1957, e outra vez carioca em 1959. Transferiu-se no ano seguinte para o Guarani, onde permaneceu até 1962.

Jogou mais um ano no Vasco. Com a camisa 7, Telê ficou conhecido como "Fio da Esperança", por ser magro e ter muito fôlego, o que lhe permitia correr e jogar bem durante os 90 minutos. Também fez fama como um ponta moderno, que não se limitava a correr até a linha de



**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**  
**GABINETE DO VEREADOR CLAUDINHO**  
*Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes*

fundo e cruzar, mas recuava para ajudar na marcação e compor o meio-de-campo.

Jogou mais um ano no Vasco e encerrou a carreira de jogador. Logo tornou-se técnico e obteve o primeiro título no Fluminense: campeão carioca de 1969. Dois anos depois, conduziu o Atlético ao título do primeiro Campeonato Brasileiro. Também dirigiu Grêmio e Palmeiras. A boa campanha à frente do time paulista, no Brasileiro de 1979, o levou à seleção brasileira.

Faltou o título mundial. Na Copa de 1982, o Brasil de Telê jogou bonito, encantou, mas não venceu. Em 1985, a seleção fez campanha irregular antes das Eliminatórias, e no início da competição, lá estava ele no banco, no lugar de Evaristo de Macedo. No ano seguinte, tornou-se o primeiro técnico a dirigir o Brasil em mais uma Copa sem ter vencido a primeira disputa.

O novo fracasso do Brasil no México fez Telê pensar em se aposentar. Mas ele voltaria, passaria por Atlético, novamente o Palmeiras e, no São Paulo, no início da década de 90, viveu o período mais glorioso de sua carreira. Sob seu comando, o time conquistou duas Libertadores e dois Mundiais interclubes (1992/93), um Brasileiro (1991), dois Paulistas (1991/92) e uma Supercopa Libertadores (1993), entre outros títulos menores.

Em 1996, Telê deixou o São Paulo. Sua última passagem pelo futebol não chegou a se concretizar: no início de 1997, foi contratado pelo Palmeiras. Já com problemas de saúde, no entanto nunca chegou a assumir o cargo.

*Fonte: Do Portal Uai, Com Agência Estado, 21/04/2006*